

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCA LÁYRA LIMA DE SOUZA

**REDE DE APOIO PROFISSIONAL À GESTANTES E PUÉRPERAS NA
PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Juazeiro do Norte, CE

2020

FRANCISCA LÁYRA LIMA DE SOUZA

**REDE DE APOIO PROFISSIONAL À GESTANTES E PUÉRPERAS NA
PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Ma. Ana Paula Ribeiro de Castro

Juazeiro do Norte-CE

2020

FRANCISCA LÁYRA LIMA DE SOUZA

**REDE DE APOIO PROFISSIONAL À GESTANTES E PUÉRPERAS NA
PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a Ma. Ana Paula Ribeiro de Castro

Data da aprovação: ___/___/_____

Banca Examinadora

ORIENTADOR(a)

Prof^a Ma. Ana Paula Ribeiro de Castro

MEMBRO EXAMINADOR 1

Prof^a. Esp. Aline Moraes Venancio de Alencar

MEMBRO EXAMINADOR 2

Prof^a. Esp. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

AGRADECIMENTOS

A vida acadêmica nos proporciona muitos momentos, dentro e fora da sala de aula estamos em constante aprendizado e evolução. Ela nos afasta de pessoas, da mesma maneira que nos aproxima. Por isso minha gratidão, a cada aprendizado, experiência e pessoa que pude conhecer e conviver diariamente. Hoje encerro um grande ciclo de minha vida, para iniciar outro. Entrei como aluna e saio como profissional. Que venham novas experiências, aprendizados e pessoas.

A **Deus**, por sempre ter me ajudado e se feito presente em minha vida todos os dias, me dando força, coragem e proteção, por me fazer vencer cada obstáculo e enfrentar todas as adversidades.

Aos meus Pais **Gilvan Vieira de Sousa** e **Maria Emília de Souza Lima**, por acreditarem em mim, e que em nenhum momento mediram esforços para que meu sonho se realizasse. Amo vocês!

A minha Irmã **Juliana Lima de Souza**, que me acompanhou durante toda a minha graduação e esteve comigo todos os dias, foi minha parceira, e quem diariamente compartilhou cada lágrima e sorriso comigo.

Aos amigos que conheci na graduação, que se fizeram presente no meu dia a dia, me ajudando a enfrentar os problemas, e seguir diante as dificuldades. Foram esses que me ajudaram a suportar a saudade, que foram a família que não tinha por perto. A esses agradeço por todo carinho, apoio e companhia durante 5 anos, as amizades que construí levarei para sempre, e que apesar de muitos seguirem caminhos diferentes, que possamos sempre está perto. A vocês todo meu carinho e gratidão!

A minha Orientadora Ana Paula Ribeiro de Castro (minha estrelinha), por toda humildade, apoio, paciência, e por me fazer diariamente respeitar e acreditar na Enfermagem e no seu poder de transformar as pessoas. Nunca esquecerei de cada ensinamento, conselho e palavras de conforto. Gratidão!

Aos meus familiares e amigos, que sempre torceram por mim, e de alguma forma contribuíram para que meu sonho se realizasse.

RESUMO

Vários cuidados estão presentes em relação a criança, com o intuito de aumentar sua saúde, contribuindo para seu desenvolvimento saudável, combatendo a desnutrição e assim diminuindo a mortalidade infantil. A promoção e manutenção da assistência a prática do Aleitamento Materno exclusivo (AME) é uma das principais formas de demonstrar e fornecer esses cuidados. Define-se aleitamento materno exclusivo, a alimentação da criança que até os seis meses de vida é composta apenas por leite materno, sem haver a introdução de nenhum outro alimento. Para melhorar o incentivo ao aleitamento materno exclusivo em todos os níveis de assistência a mulher que está envolvida no processo de AME, fez-se necessário a atuação da rede de apoio profissional, com o intuito de melhorar o atendimento e contemplar todas as necessidades da gestante. O objetivo do estudo foi Analisar, por meio da literatura, a assistência da rede de apoio profissional na adesão do aleitamento materno exclusivo de gestantes e puérperas. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa, pois permite compreender vários assuntos através de estudos já publicados. A revisão de literatura ocorreu nos meses de abril e maio de 2020. A busca dos artigos foi feita através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores “ Aleitamento materno” AND” “Leite Humano” AND “cuidado da criança” AND “educação continuada”, e foram selecionados artigos publicados aos anos de 2015 a 2020. O estudo foi composto por uma amostra final de 15 artigos, que a após análise permitiu identificar três categorias temáticas: Aleitamento materno: Prevalência, tipos e suas vantagens; desafios para a manutenção do aleitamento materno exclusivo e assistência da rede de apoio profissional ao aleitamento materno exclusivo. Conclui-se que apesar de todos os esforços, no Brasil, a amamentação exclusiva até os seis meses de vida ainda é um grande desafio, e o número médio de dias de AME ainda se encontra muito abaixo do recomendado pela OMS, por causa dos inúmeros desafios que surgem na amamentação, por isso, faz-se necessário estudar e debater sobre a temática, e que, a participação da Rede de Apoio profissional deve acontecer de forma contínua e em todos os níveis de atenção à saúde para fortalecer o vínculo profissional e intervir frente as dificuldades percebidas, garantindo o sucesso na promoção e adesão da Amamentação exclusiva.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Rede de Apoio; Gestante; Puérpera.

ABSTRACT

Various precautions are present in relation to the child, in order to increase their health, contributing to their healthy development, fighting malnutrition and thus reducing infant mortality. The promotion and maintenance of assistance to the practice of exclusive breastfeeding (EBF) is one of the main ways to demonstrate and provide this care. Exclusive breastfeeding is defined as the feeding of the child that until six months of age is composed only of breast milk, without the introduction of any other food. In order to improve the incentive to exclusive breastfeeding at all levels of assistance to women who are involved in the EBF process, it was necessary to operate the professional support network, in order to improve care and address all the needs of the pregnant woman. The objective of the study is, Analyze, through the literature, the assistance of the professional support network in the adherence to exclusive breastfeeding of pregnant women and women who have recently given birth. The study is an integrative literature review with a qualitative approach, as it allows to understand various subjects through studies already published. The literature review took place in the months of April and May 2020. The search for the articles was done through the Virtual Health Library (VHL), a database of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Nursing Database (BDENF), using the following descriptors “Breastfeeding” AND “Human Milk ”AND“ child care ”AND“ continuing education ”, and articles published in 2015 were selected to 2020. The study consisted of a final sample of 15 articles, which, after analysis, identified three thematic categories: BREASTFEEDING: Prevalence, types and their advantages; challenges for maintaining exclusive breastfeeding and assistance from the professional support network for exclusive breastfeeding. It is concluded that despite all efforts, In Brazil, exclusive breastfeeding until the age of six months is still a great challenge, and the average number of days of EBF is still well below that recommended by WHO, because of the numerous challenges that arise in breastfeeding, so it is necessary to study and debate about the theme, and that the participation of the Professional Support Network must happen continuously and at all levels of health care to strengthen the professional bond and intervene in the face of perceived difficulties, ensuring success in promoting and adhering to exclusive breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Support Network; Pregnant; puerperal.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
ESF	Estratégia de Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PNAM	Programa Nacional de Aleitamento Materno
SUS	Sistema Único de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
4.1 ALEITAMENTO MATERNO: Prevalência, tipos e suas vantagens.....	19
4.2 DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.....	21
4.3 ASSISTÊNCIA DA REDE DE APOIO PROFISSIONAL AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Vários cuidados estão presentes em relação a criança, com o intuito de aumentar sua saúde, contribuindo para seu desenvolvimento saudável, combatendo a desnutrição e assim diminuindo a mortalidade infantil. A promoção e manutenção da assistência a prática do Aleitamento Materno exclusivo (AME) é uma das principais formas de demonstrar e fornecer esses cuidados (SARTORIO et al. 2017).

Define-se aleitamento materno exclusivo, a alimentação da criança que até os seis meses de vida é composta apenas por leite materno, sem haver a introdução de nenhum outro alimento. Podendo ser utilizado como complemento até os dois anos de idade (FERREIRA et al. 2018).

É possível mencionar inúmeros benefícios ao aleitamento materno exclusivo, que estão presentes não só durante o puerpério, mais por toda a vida da mãe e do bebê, contribuindo para a sua qualidade de vida. Para a criança proporciona a redução da desnutrição infantil, pois é o único alimento necessário para nutrir a criança, por possuir todos os aspectos nutricionais que o lactente precisa, possui propriedades imunológicas, além de aumentar o vínculo entre mãe e filho. Para a mãe o aleitamento materno contribui para a involução uterina durante o puerpério, diminuindo assim a ocorrência de hemorragias, auxilia na perda de peso, reduz o risco de depressão pós-parto e diminui incidência de câncer de mama e ovário (CIAMPO; CIAMPO, 2018).

Para melhorar o incentivo ao aleitamento materno exclusivo em todos os níveis de assistência a mulher que está envolvida no processo de AME, fez-se necessário a atuação da rede de apoio profissional, com o intuito de melhorar o atendimento e contemplar todas as necessidades da gestante durante as consultas de pré-natal, e as puérperas durante as consultas de puericultura (TELES et al. 2017).

O aleitamento materno por ser um fenômeno complexo, que em todo o processo está envolvido não só apenas a gestante ou a puérpera, mas também o profissional que atua na assistência a essa mulher, torna-se necessário que esse profissional esteja apto a prestar um atendimento de qualidade, sendo capaz de compreender a complexidade do momento em que a mulher se encontra, para melhor atendê-la e orientá-la, facilitando o cuidado, e criando o vínculo entre o profissional e a paciente (TELES et al. 2017).

Por meio dessas reflexões questiona-se como a rede de apoio profissional pode influenciar na adesão ao AME? Quais informações fornecidas pela rede de apoio profissional a respeito do benefício do AME?

A escolha do tema como interesse para estudo, surgiu através da vivência durante os estágios na Estratégia de Saúde da família (ESF) e maternidade durante a formação acadêmica, onde percebeu-se a falta de adesão ao aleitamento materno exclusivo, e a importância dos profissionais que através da assistência podem contribuir para melhorar os índices de aleitamento materno.

A relevância do estudo baseia no incentivo a prática do Aleitamento materno exclusivo visto os benefícios para a mãe e o bebê, e em identificar as contribuições que os profissionais podem oferecer como participantes da assistência e responsáveis pelo cuidado.

A pesquisa visa contribuir para a percepção da importância do aleitamento materno exclusivo, e da rede de apoio profissional, em assistir as mulheres envolvidas nesse processo e incentivá-las durante as consultas, proporcionando informações desde a gestação e intervindo nos obstáculos que podem está presente no puerpério, que colocam em risco a amamentação exclusiva.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar, por meio da literatura, a assistência da rede de apoio profissional na adesão do aleitamento materno exclusivo de gestantes e puérperas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar a importância do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê.
- Discutir o papel da rede de apoio profissional e sua participação na amamentação exclusiva.
- Identificar o apoio fornecido pelos profissionais diante as dificuldades na prática do aleitamento materno exclusivo.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa, tendo por finalidade compreender a rede de apoio profissional a gestantes e puérperas e sua relevância na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

A revisão integrativa permite compreender vários assuntos através de estudos já publicados. Por conter informações amplas permite analisar dados da literatura e seus resultados e com isso adquirir novos conhecimentos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A construção da revisão integrativa percorre seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão do estudo; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A abordagem qualitativa entende que o comportamento humano é complexo, por isso analisa e interpreta os aspectos de forma detalhada, proporcionando o contato direto com os grupos de humanos no ambiente onde acontece a investigação, por isso preocupa-se com a realidade dos fatos (MARCONI; LAKATOS, 2010)

A revisão de literatura ocorreu nos meses de abril e maio de 2020. A busca dos artigos foi feita através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores “Aleitamento materno” AND “Leite Humano” AND “cuidado da criança” AND “educação continuada”.

Como critérios de inclusão, foram incluídos os artigos científicos publicados no período de 2015 a 2020, disponíveis de forma online e gratuita, permitindo o acesso ao conteúdo completo, no idioma Português. Foram excluídos os artigos e publicações que não se enquadravam nos critérios mencionados acima.

Após a seleção dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 15 artigos, que tratavam da temática.

Os estudos selecionados foram organizados, identificando o título, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões, organizados em quadros e categorias temáticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos descritores selecionados, a busca resultou em um total de 1220 artigos publicados na íntegra, disponíveis nas bases de dados. Após aplicados os filtros, foram excluídos 1200 artigos que se encontravam fora da área de abrangência do tema abordado. Dos 20 artigos restantes, após a leitura do título e resumos, 15 se adequaram aos critérios de elegibilidade

A busca de estudos científicos, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou em 15 artigos, que foram analisados criteriosamente.

A apresentação dos resultados está dividida em duas partes: a primeira com caracterização dos estudos, apresentados por meio de quadro, e a segunda parte, apresentadas em categorias temáticas.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos da busca em base de dados quanto aos títulos, autores, ano de publicação, objetivo e metodologia.

TÍTULO/AUTOR ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA
<p>Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.</p> <p>Cristiano Siqueira Boccolini, Patricia de Moraes Mello Boccolini, Fernanda Ramos Monteiro, Sonia Ioyama Venâncio, Elsa Regina Justo Giugliani.</p> <p>2017</p>	<p>Atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde.</p>	<p>Estudo de tendência temporal com dados secundários de inquéritos nacionais de base populacional.</p>
<p>Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa</p> <p>Nathalia Nunes Barbosa Pereira, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo.</p> <p>2018</p>	<p>realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar quais são as causas que levam a não adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida como dieta dos lactentes brasileiros.</p>	<p>Revisão Integrativa da Literatura Científica.</p>

<p>Padrão do aleitamento materno de crianças</p> <p>Isolda Maria Barros Torquato, Ana Gabriela Alves de Lima, Vinicius Lino de Souza Neto, Francisco de Assis Coutinho Pontes Júnior, Neusa Collet, Jael Rúbia Figueiredo de Sá França, Moema Teixeira Maia, Altamira Pereira da Silva Reichert</p> <p>2018</p>	<p>Identificar o tipo de aleitamento materno e o período de desmame em crianças menores de 24 meses.</p>	<p>Trata-se de estudo quantitativo, do tipo transversal.</p>
<p>Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce</p> <p>Maria Dayana da Silva Macedo, Isolda Maria Barros Torquato, Janaína von Söhsten Trigueiro, Adriana Montenegro de Albuquerque, Maria Benegelania Pinto, Matheus Figueiredo Nogueira</p> <p>2015</p>	<p>Determinar o tipo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame em crianças até o primeiro semestre de vida.</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória.</p>
<p>Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo</p> <p>Elisângela de Azevedo Nascimento Taveiro, Eliana Yuko Shishiba Vianna, Marcela Maria Pandolfi.</p> <p>2020</p>	<p>Investigar a adesão de aleitamento materno (AM) em um Hospital Amigo da Criança em São Paulo.</p>	<p>Estudo longitudinal, prospectivo de abordagem quali-quantitativa e observacional.</p>
<p>Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo</p> <p>Hellen Livia Oliveira Catunda Ferreira, Mirna Fontenele de Oliveira, Elizian Braga Rodrigues Bernardo, Paulo César de Almeida, Priscila de Souza Aquino, Ana Karina Bezerra Pinheiro</p> <p>2018</p>	<p>Verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil</p>	<p>A pesquisa constou de estudo correlacional, transversal, com abordagem quantitativa.</p>
<p>Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.</p>	<p>Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas</p>	<p>Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva.</p>

Daniela Duarte da Silva; Isabel Maria Schmitt; Roberta Costa; Maria de Fátima Motta Zampieri; Ingrid Elizabete Bohn; Margarete Maria de Lima 2018	durante o pré-natal na rede básica de saúde.	
Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. Edficher Margotti, Willian Margotti 2018	Apresentar os índices de aleitamento materno exclusivo e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses, em mães adolescentes.	Estudo transversal.
Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades Marina Guedes de Freitas, Alexandre Lins Werneck, Bruna Cury Borim 2018	Conhecer a taxa de adesão ao aleitamento materno exclusivo e as dificuldades que levam ao desmame precoce.	Estudo quantitativo, observacional.
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação Juliana de Almeida Carreiro, Adriana Amorim Francisco, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão, Karla Oliveira Marcacine, Erika de Sá Vieira Abuchaim, Kelly Pereira Coca 2018	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	Estudo transversal retrospectivo.
Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna Gabrielle Pereira Rocha, Maria do Carmo Fontes Oliveira, Luciana Beatriz Bastos Ávila, Giana Zarbato Longo, Rosângela Minardi Mitre Cotta, Raquel Maria Amaral Araújo 2018	O objetivo do estudo foi explorar, entre nutrízes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.	Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo.
Rede de apoio social de puérperas na prática de amamentação.	Conhecer a rede de apoio social das puérperas na prática da amamentação.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva.

<p>Lisie Alende Prates, Joice Moreira Schmalfuss, Jussara Mendes Lipinski</p> <p>2015</p>		
<p>Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal</p> <p>Suzana de Souza Baptista, Valdecyr Herdy Alves, Rosangela de Mattos Pereira de Souza, Diego Pereira Rodrigues, Amanda Fernandes do Nascimento da Cruz, Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco</p> <p>2015</p>	<p>Compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.</p>
<p>Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde</p> <p>Daniela Duarte da Silva; Isabel Maria Schmitt; Roberta Costa; Maria de Fátima Motta Zampieri; Ingrid Elizabete Bohn; Margarete Maria de Lima</p> <p>2018</p>	<p>Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva.</p>
<p>Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: desafios para a sua implantação em um município da Grande São Paulo</p> <p>Mariana Santos BarretoI, Silvia Regina Dias Medici Saldiva</p> <p>2019</p>	<p>Descrever desafios na promoção do Aleitamento Materno (AM) e da ACS a partir da implantação da EAAB em âmbito municipal.</p>	<p>Pesquisa avaliativa sobre o processo da implantação da EAAB no âmbito municipal.</p>

Diante dos 15 artigos selecionados para análise, observa-se um predomínio de publicações nos anos de 2015, e 2018. Percebe-se que há uma elevação de publicações sobre o tema nos últimos anos, pelo fato de já ter sido utilizado estudo do ano de 2020. O que nos mostra que a temática sobre aleitamento materno vem sendo estudada frequentemente. Porém pelos títulos dos artigos, percebe a falta de estudos discutindo sobre a Rede de Apoio Profissional.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos em busca nas bases de dados, segundo resultados e conclusões.

TÍTULO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.	As prevalências de AME6m, AM e AM1ano tiveram tendência ascendente até 2006 (aumentando de 4,7%, 37,4% e 25,5% em 1986 para 37,1%, 56,3% e 47,2% em 2006, respectivamente). Para esses três indicadores, houve relativa estabilização entre 2006 e 2013 (36,6%, 52,1% e 45,4%, respectivamente). O indicador AM2anos teve comportamento distinto – prevalência relativamente estável, em torno de 25% entre 1986 e 2006, e aumento subsequente, chegando a 31,8% em 2013.	A série histórica dos indicadores de aleitamento materno no Brasil mostra tendência ascendente até 2006, com estabilização a partir dessa data em três dos quatro indicadores avaliados. Esse resultado, que pode ser considerado um sinal de alerta, impõe avaliação e revisão das políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, fortalecendo as existentes e propondo novas estratégias para que as prevalências dos indicadores de aleitamento materno retomem a tendência ascendente.
Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa	Os estudos apontaram com maior frequência os fatores: uso de chupeta, trabalho materno, dificuldade em amamentar, baixa renda familiar e intercorrências mamárias.	A decisão de amamentar é da mãe, porém, profissionais de saúde e autoridades legais podem contribuir para que ela decida com condições mais favoráveis ao AME.
Padrão do aleitamento materno de crianças	A maioria (80; 58,4%) das crianças estava desmamada. Das que amamentavam, três (5,3%) estavam em aleitamento materno exclusivo; duas (3,5%), em aleitamento predominante; 17 (29,9%) e 35 (61,3%), em aleitamento complementar e misto, respectivamente. Das crianças desmamadas, 35 (43,7%) tiveram essa prática interrompida no primeiro semestre de vida.	Os resultados explicitam prevalência de desmame elevada a partir dos seis meses. Além disso, observaram-se tipos de amamentação inadequados evidenciando a necessidade de estratégias que minimizem o desmame precoce e a mortalidade em menores de dois anos.
Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce	Os resultados mostraram padrão alimentar inadequado para a faixa de idade estudada e a influência de fatores culturais, biológicos e assistenciais como influenciadores para a interrupção da amamentação exclusiva.	Há necessidade de melhorar o padrão de aleitamento materno nas crianças através da implementação de estratégias que promovam, apoiem e incentivem esta prática.

<p>Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo</p>	<p>67,5% das mães mantiveram o AM até o 6o mês de vida do lactente, destas, 12,5% mantiveram o AME, com significância estatística ($p=0,009$), 42% das mães tinham complementado a alimentação do lactente aos 3 meses de idade ($p=0,000$). Dentre os alimentos utilizados na introdução precoce, os que mais foram citados: papas, água, petit suisse e suco natural ($p<0,05$). 95% das puérperas declararam ter recebido orientação sobre AM no hospital durante o período de internação</p>	<p>Apesar da maioria das mulheres terem mantido o AM durante os 6 meses do estudo, somente 12,5% conseguiram manter a exclusividade até o 6º mês, mesmo depois de receberem orientações sobre os benefícios do AME.</p>
<p>Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo</p>	<p>A maioria das mulheres era jovem, com companheiro, com bom nível de escolaridade, multigesta e que realizou até seis consultas de pré-natal em postos de saúde. Houve associação significativa entre as variáveis multiparidade e aleitamento materno exclusivo, mostrando-se como uma variável protetora para essa prática.</p>	<p>A maioria das mulheres que amamentou exclusivamente afirmou não ter recebido orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal, o que evidencia a existência de outros fatores externos que podem influenciar no aleitamento materno exclusivo.</p>
<p>Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.</p>	<p>A análise dos dados deu origem a três discursos coletivos: promoção do aleitamento materno no pré-natal, orientações sobre aleitamento materno somente no puerpério e outras fontes de informação sobre aleitamento materno. Entre as orientações fornecidas durante o pré-natal destacam-se aquelas relativas ao preparo das mamas, vantagens da amamentação e importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.</p>	<p>Percebeu-se a ausência de orientações sobre manejo da amamentação. As gestantes indicam a busca por informações na mídia digital e nas redes de apoio. São necessárias estratégias com metodologias ativas e uso de redes sociais durante o pré-natal a fim de fomentar a promoção do aleitamento materno, garantir a segurança materna e alavancar as taxas prevalência de aleitamento materno no município.</p>
<p>Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes.</p>	<p>O aleitamento materno misto aos quatro meses foi de 22,82%, desmame de 17,40% e 59,78 % foi de aleitamento materno exclusivo. Os fatores escolaridade, estado civil, trabalha fora, companheiro não incentiva o aleitamento estão significativamente relacionados negativamente ao aleitamento materno exclusivo.</p>	<p>O índice de aleitamento materno exclusivo no quarto mês de vida dos bebês foi baixo, os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo foram: baixa escolaridade, estado civil sem companheiro, mãe que trabalha fora de casa e o companheiro que não incentiva o aleitamento.</p>
<p>Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades</p>	<p>A taxa de adesão ao aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida foi de 23,53%, considerada razoável segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). As dificuldades mais apontadas foram leite insuficiente (32,93%) e introdução da suplementação (24,39%).</p>	<p>A taxa de adesão ao aleitamento materno encontrada, classificada como “razoável” pela OMS, ainda está abaixo do preconizado. As principais dificuldades referidas pelas mães ao amamentar fornecem informações para que a equipe de saúde promova ações de</p>

		promoção e incentivo à prática do aleitamento materno
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	O aleitamento materno exclusivo foi praticado por 72,6% das mulheres atendidas, nos primeiros 30 dias após o parto. Houve associação significativa entre esta prática e as dificuldades: percepção materna quanto à quantidade de leite produzida, de mamas cheias antes das mamadas, de vazamento de leite e extração manual do leite com facilidade; posicionamento materno e da criança, preensão, sucção e deglutição da criança adequados; além das variáveis: maior escolaridade, situação conjugal estável; ter tido experiência prévia com aleitamento materno, ter mamilos protrusos, ter realizado contato precoce pele a pele, ter filhos com menor média de dias de idade e que faziam uso de chupeta.	O aleitamento materno exclusivo foi o mais prevalente nos primeiros 30 dias pós-parto e diversas variáveis maternas e neonatais estiveram associadas à essa prática no primeiro atendimento em ambulatório especializado.
Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna	As principais vivências negativas na amamentação exclusiva foram a demanda constante da criança pelo peito, a impossibilidade de distanciar-se da criança, a dor ao amamentar e a insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente. As principais vivências positivas foram os benefícios biológicos do leite materno, o vínculo mãe-filho, a praticidade e o menor custo.	O estudo possibilitou a apreensão das dimensões positivas e negativas ligadas à amamentação exclusiva e sugere a importância da assistência profissional à mulher na fase inicial da amamentação e do apoio da rede social para amenizar a sensação de sobrecarga da mulher.
Rede de apoio social de puérperas na prática de amamentação.	O meio familiar ocupou o primeiro lugar na referência das entrevistadas, representado, principalmente, pelas mães das puérperas e outras mulheres da família. A amamentação aparece como um ato permeado por mitos, crenças e valores repassados de geração em geração, sendo fortemente influenciada pela rede de apoio social da puérpera.	Enfatiza-se a importância de se conhecer, incentivar e valorizar a presença da rede de apoio social da puérpera, durante a amamentação, de forma a permitir sua participação e colaboração na adesão e manutenção dessa prática.
Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Foram obtidas duas categorias: as estratégias de orientação dos enfermeiros no manejo clínico da amamentação na UTI Neonatal; e Rede de promoção e apoio à nutriz na alta hospitalar: um caminho para o sucesso da amamentação. Ambas enfocam as orientações como estratégia para o incentivo e apoio ao aleitamento materno.	O enfermeiro capacitado e sensibilizado com a prática do manejo clínico da amamentação, contribui para o apoio ao aleitamento materno e o enfrentamento ao desmame precoce.
Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das	A análise dos dados deu origem a três discursos coletivos: promoção do aleitamento materno no pré-natal, orientações sobre aleitamento materno somente no puerpério e outras fontes de informação sobre aleitamento materno.	Percebeu-se a ausência de orientações sobre manejo da amamentação. As gestantes indicam a busca por informações na mídia digital e nas redes de apoio. São necessárias estratégias

gestantes e dos profissionais de saúde	Entre as orientações fornecidas durante o pré-natal destacam-se aquelas relativas ao preparo das mamas, vantagens da amamentação e importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.	com metodologias ativas e uso de redes sociais durante o pré-natal a fim de fomentar a promoção do aleitamento materno, garantir a segurança materna e alavancar as taxas prevalência de aleitamento materno no município.
Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: desafios para a sua implantação em um município da Grande São Paulo	Inicialmente foi observado pela tutora certa resistência por parte dos profissionais na implantação da EAAB. Mas a partir da primeira oficina, conforme havia maior aproximação à metodologia crítico-reflexiva proposta no Manual de Implementação da EAAB8, foi possível iniciar uma conexão com a equipe.	Para a tutora e investigadora principal desse estudo a rotatividade dos profissionais dificultou muito na sistematização dos dados, até mesmo para alimentar o sistema de gerenciamento da Estratégia, pois sempre havia conflito entre a realidade da unidade e os dados obtidos no CNES. Por m, a continuidade na implantação da EAAB é o desafio mais atual, dado que a tutora foi transferida da secretaria de saúde para uma Unidade Básica de Saúde de modelo mais próximo ao tradicional para realizar atendimentos ambulatoriais.

A seguir, serão apresentadas as categorias temáticas que emergiram da análise dos artigos acima apresentados.

4.1 ALEITAMENTO MATERNO: Prevalência, tipos e suas vantagens.

Pereira e Reinaldo (2018), consideram que embora todos os benefícios do leite materno, e mesmo o Brasil sendo um grande incentivador da amamentação exclusiva, a taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo ainda está muito abaixo do recomendado pela OMS. Em seu estudo, eles trazem os dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal, realizada em 2008, que 41% dos lactentes menores de seis meses de vida estavam em AME e 58,7% dos com idade entre nove a doze meses ainda recebiam aleitamento materno. A mesma pesquisa ainda revela que o número médio de dias de AME no Brasil era de 54,1, visto que o recomendado pela OMS é de 180 dias, o que mostra que a amamentação exclusiva ainda é um grande desafio.

Torquato et al. (2018), em seu estudo definem o AME de acordo com a OMS, onde Aleitamento materno exclusivo, é quando a criança recebe como alimento apenas o leite materno, seja o leite fornecido pela mama ou ordenhado, livre de qualquer outro tipo de alimento, exceto de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral ou

medicamentos. É indicado até os seis meses de vida, e como complemento até os dois anos de idade.

Trazem ainda que o aleitamento materno ainda se classifica em mais quatro tipos, que são eles: Aleitamento materno predominante, quando a criança recebe, além do leite materno, água ou outras bebidas que sejam produzidas a base de água, Aleitamento Materno, quando a criança alimenta-se de leite materno, independente de alimentar-se de outros alimentos, Aleitamento materno complementado, quando a criança recebe outro tipo de alimento com o propósito de complementar o leite materno e não de substituí-lo, e por fim, Aleitamento materno misto ou parcial que acontece quando a criança além de receber o leite materno, alimenta-se também de outros tipos de leite (TORQUATO et al. 2018).

Sobre a amamentação exclusiva, Taveito, Vianna e Pandolfi (2020) afirmam que até o sexto mês de vida é um dos principais benefícios que a mãe pode proporcionar ao seu filho. O leite materno é o alimento ideal para nutrir a criança, por possuir as proteínas, gorduras e vitaminas que seu organismo necessita, e ainda é um alimento econômico e possui diversos fatores que contribui de muitas formas para o desenvolvimento, qualidade de vida e para a saúde materno-infantil.

Ainda como benefícios, Taveito, Vianna e Pandolfi (2020) trazem a diminuição dos índices de mortalidade infantil causadas por infecções que causam doenças diarreicas e infecções respiratórias, a diminuição dos riscos de alergias que podem ser fatais em crianças com poucos meses de vida, em longo prazo, irá influenciar ao diminuir as chances de desenvolver hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade. Além disso crianças amamentadas possuem um melhor desenvolvimento cognitivo, e uma melhor conformação do palato duro, facilitando no alinhamento correto dos dentes.

Macedo et al. (2015) em seu estudo compreendem a amamentação como um grande aliado a saúde da mulher, amamentar proporciona a mulher uma experiência única, através da fala, do cheiro e do contato da mãe e bebê, cria-se um vínculo de proximidade que facilita o afeto entre ambos, agindo de forma muito satisfatória para a saúde materna, podendo contribuir para seu bem estar a curto e longo prazo. Seu estudo afirma que ao amamentar a mulher está prevenido várias doenças como: O câncer de colo de mama, diabetes tipo 2 câncer de ovário, câncer de útero, hipercolesterolêmia, hipertensão, doença coronariana, obesidade, doença metabólica, osteoporose, fratura de quadril, artrite reumatoide, e diminuição do risco de recaída de esclerose múltipla pós-parto.

Ainda pode-se mencionar, pelos autores supracitados, que mães que amamentaram seus bebês tiveram menos chances de desenvolverem hemorragias no pós parto, pois a liberação de

ocitocina irá favorecer a contração uterina, o que contribui para que a involução do útero aconteça de forma mais rápida. A amamentação também facilita a recuperação do peso pré-gestacional, isso por causa das mudanças do meio endócrino que favorecem a lipólise no fígado e tecidos periféricos, e na lipogênese mamária, devido à ação combinada da prolactina e da insulina.

4.2 DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

O aleitamento materno perpassa a ideia de ser apenas um mecanismo para a criança adquirir os seus nutrientes, pois, além de condições clínicas e anatômicas, envolve aspectos culturais, emocionais, cognitivos, econômicos, sociais e experiências individuais, tendo em vista que se não compreendido com toda a sua complexidade, dificultará a assistência e a assim sua adesão, pois muitos são os desafios e dificuldades a serem vencidos (SILVA et al. 2019).

Ferreira et al. (2018) apontam que as dificuldades no aleitamento materno estão presentes não apenas na mãe, mais também no bebê, ocasionado no desmame e introdução precoce de alimentos. Muitas das dificuldades em amamentar podem ser evitadas com a participação da gestante as consultas de pré-natal, onde o profissional irá prestar o cuidado de forma adequada, orientando-a e indo de encontro com seus medos, dúvidas e anseios, ao que se refere à quando, de que forma e porquê amamentar seu bebê, o profissional enfermeiro é o principal participante desse cuidado.

Quanto aos desafios da amamentação, Freitas et al. (2018) concluíram que um dos principais é a pega correta do bebê, a pega incorreta tem sido um dos fatores que mais vem prejudicando aleitamento materno, e responsável por causar o desmame precoce. Ao nascer é imprescindível que o primeiro contato da mãe com o bebê seja ali mesmo, na sala de parto, e que seja oferecido o peito para que o bebê já comece a se adaptar e coloque em prática seu reflexo de sucção. Com isso é de suma importância que a mãe tenha sido bem orientada durante a gravidez, sobre a maneira que deve posicionar seu bebê, assim como, os profissionais que prestaram assistência ao parto e forma a rede de apoio a essa mulher, tenham o conhecimento da importância desse momento.

Carreiro et al. (2018) trazem em seu estudo a mama ingurgitada ou ingurgitamento mamário como um dos obstáculos a ser vencido para o sucesso da amamentação exclusiva. O ingurgitamento mamário é resultado do início tardio da amamentação, períodos longos entre as mamadas, curta duração e sucção inadequada, causando a congestão do leite e com isso o edema mamário. O leite acumulado na mama torna-se mais viscoso, o que dá origem ao termo “Leite

empedrado”, causando vermelhidão, dor e febre, nesse momento é imprescindível que a rede de apoio esteja com essa mulher para instruí-la corretamente e atuar estimulando a mesma, para que ela possa superar essa dificuldade e não interromper o processo.

Os mesmos autores ainda colocam que o ingurgitamento mamário dificulta a pega do bebê, causando um stress para a criança e para mãe, pela dor está envolvida no processo, acaba fazendo com que muitas mães desistam de amamentar e interrompam a produção de leite. Com isso torna-se necessário a rede de apoio atuar na sua prevenção, e incentivá-las a amamentar precocemente, em livre demanda e com a técnica correta, pois são medidas eficazes que contribui para prevenir o ingurgitamento mamário (CARREIRO et al. 2018).

Para Margotti e Margotti (2018), os fatores sociais e culturais também influenciam de forma negativa na amamentação exclusiva. Os autores trazem por meio de estudos que a baixa escolaridade é um fator negativo para a amamentação exclusiva. Por possuírem pouca instrução, as mães com pouca escolaridade, desconhecem a importância de amamentar exclusivamente até os seis meses, assim como os inúmeros benefícios do leite materno e seus nutrientes, como fonte ideal e única para o desenvolvimento infantil. Com isso introduzem outros tipos de leite, e outros alimentos, como fonte de nutrientes, por acreditarem que seu leite é fraco e insuficiente para nutrir o bebê.

O Ambiente no qual a mulher está inserida irá influenciar diretamente o seu estado emocional tornando-se muitas vezes um empecilho para o sucesso da amamentação. Durante o puerpério a mulher necessita de ajuda não só profissional, mais também daquelas pessoas que formam sua rede social de apoio, proporcionado para ela um ambiente calmo e confortável, pois, para ela o pós parto é um momento delicado, de cansaço físico e emocional. A ocitocina, além de liberada pela sucção, pode ser liberada a estímulos como visão, cheiro e choro da criança, e mediante fatores de ordem emocional, como motivação, autoconfiança e tranquilidade, conseqüentemente a dor, o desconforto, estresse, ansiedade, o medo, insegurança e a falta de autoconfiança podem inibir a liberação da ocitocina, prejudicando a saída do leite da mama, gerando um momento de angústia, estresse no bebê, fazendo com que as mães recorram a outras fontes de alimentos e objetos como os bicos artificiais, o que dificultará ainda mais o sucesso da amamentação exclusiva (ROCHA et al. 2018).

4.3 ASSISTÊNCIA DA REDE DE APOIO PROFISSIONAL AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

A presença da rede de apoio no período gravídico puerperal é de suma importância, podendo ser considerado um determinante na adesão e manutenção da amamentação. Para

Prates, Schmalfuss e Lipinski (2015), a rede de apoio é um sistema constituído por diferentes indivíduos pertencentes à esfera social, que fornecem apoio, em diferentes âmbitos, como o emocional, material, educacional, entre outros. Onde a prática de amamentar é composta de mitos e crenças que podem interferir no processo de amamentar exclusivamente, tornando-se necessário que os profissionais de saúde façam parte dessa rede de apoio, para irem de encontro com esses fatores que interferem a amamentação, e junto com a família sejam aliados da mulher, facilitando a prática de amamentar.

Prates, Schmalfuss e Lipinski (2015), ainda afirmam que os profissionais da saúde, possuem um papel fundamental no apoio ao Aleitamento Materno, e que são eles os principais responsáveis em prestar o cuidado e fornecer informações desde o pré-natal, indo muito além do pós parto, promovendo a autoconfiança em demonstrar quem as mulheres possuem a capacidade de amamentar, assim como, contribuir para que elas possam superar as dificuldades que possam surgir, e através da assistência construir um vínculo de apoio e confiança.

Boccolini et al. (2017), em seu estudo aponta que a inserção da mulher ao trabalho, o processo de urbanização e propagandas que favoreciam o uso de leites industrializados contribuíram para a diminuição nos índices de aleitamento materno, e com isso, o Brasil criou o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) promovendo diversas ações com o objetivo de melhorar a adesão das mulheres à prática de amamentar exclusivamente, entre elas, podem-se destacar: implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, criação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, adoção do Método Canguru como política pública, implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, e a portaria instituída pelo Ministério da Saúde nº 1.130, de 5 de agosto de 2015 a que dispõe sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) composta por sete eixos estratégicos onde o segundo dispõe sobre a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, considerando todos os seus benefícios para a saúde materno infantil, o autor ainda afirma que essas estratégias de apoio a amamentação exclusiva contribuíram para melhorar os índices e o aumento da duração mediana da amamentação, aproximando-se das recomendações da OMS.

Barreto e Saldivai (2019) corroboram com os autores acima, ao afirmar que 13,8% das mortes em crianças menores de dois anos poderiam ser evitadas se a amamentação exclusiva atingisse maiores níveis e se alimentação complementar não fosse introduzida precocemente.

As autoras supracitadas trazem em seu estudo que o Sistema Único de Saúde (SUS), na atenção primária é um grande aliado à lactação, e por isso a preocupação do Ministério da Saúde

em criar várias iniciativas que possam aprimorar as ações de promoção e apoio ao Aleitamento Materno. Onde apontam a criação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), instituída pela Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013, como mais uma estratégia fortalecedora e capacitadora dos profissionais que atuam e prestam assistência à saúde materno-infantil, visto a necessidade de todos conhecerem a complexidade da amamentação, e assim, serem participantes ativos em contribuir para adesão e manutenção do aleitamento materno.

De acordo com Silva et al. (2018) os profissionais de saúde têm papel fundamental para modificar a realidade do índice de aleitamento materno exclusivo, e aponta que dentre todos os momentos de contato entre o profissional e gestante, o pré natal tem demonstrado ser o momento ideal para o processo de amamentação, visto que é nesses encontros onde os profissionais estarão mais próximos e terão um maior contato com a mulher, sendo essa, a oportunidade de ir de encontro com as vontades, desejos e dificuldade de cada uma. O autor ainda revela que as primíparas por não possuírem nenhuma experiência com a lactação, seja ela positiva ou negativa, necessitam de uma assistência diferenciada, visto que os diferentes sentimentos que lhe acompanham durante a gestação podem interferir no processo, por isso as informações e ajuda fornecida durante o pré natal, irá influenciar no seu desejo de amamentar.

Baptista et al. (2015) evidenciam que a rede de Apoio profissional a gestante deve ser ampla e está presente em todos os ambientes que a mesma precise de assistência, devendo incluir todo profissional que de alguma forma venha ser participante do cuidado a essa mulher e bebê, como: Médicos, Enfermeiros, Anestesiata, Tec. De Enfermagem, entre outros.

Os autores supracitados colocam ainda que o hospital também deve estar preparado para receber as mulheres, para que possam dar continuidade ao processo, adotando estratégias que venham assegurar a prevalência do aleitamento materno, sendo assim também, a amamentação um grande desafio nesse ambiente. Por isso a importância no âmbito hospitalar, dos componentes “Iniciativa Hospital Amigo da Criança”, “Método Canguru” e “Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano”, para que, venham reforçar todas orientações já fornecidas a gestante, incluindo-se e participando do momento em que a mesma se encontra, visto que serão esses profissionais que estarão presente no primeiro contato entre a mãe e o bebê, e serão responsáveis por dá continuidade ao processo de amamentação, reforçando e colocando em prática as informações recebidas pela gestante durante todo o pré natal, e iniciando a amamentação já na maternidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos estudos tratam da temática Aleitamento Materno, e muitos são os programas, estratégias e ferramentas que foram criados com o objetivo de proporcionar informações e prestar assistência às mães e aos profissionais sobre a amamentação exclusiva, assim como sua relevância, benefícios e como intervir diante as dificuldades.

Apesar de todos os esforços, no Brasil, a amamentação exclusiva até os seis meses de vida ainda é um grande desafio, e o número médio de dias de AME ainda encontra-se muito abaixo do recomendado pela OMS, por causa dos inúmeros desafios que surgem na amamentação, por isso faz-se necessário estudar e debater sobre a temática.

Muitos dos estudos encontrados afirmaram que o leite materno é o único alimento necessário para a criança até os seis meses, e que seus benefícios contribuem para a qualidade de vida e saúde materno infantil a curto e longo prazo. Além disso, sua complexidade envolve muitas pessoas no processo, além da mãe e do bebê, e, por isso, a mãe deve receber toda informação e assistência, para que melhor seja sua experiência e satisfação com a amamentação.

O ato de amamentar perpassa a ideia de apenas oferecer nutrientes ao bebê, é amor, dedicação, autoconhecimento e criação de vínculo, onde toda a rede de apoio à mulher, deve estar envolvida e disposta a participar e vivenciar a amamentação.

Assim, a participação da Rede de Apoio profissional deve acontecer de forma contínua e em todos os níveis de atenção à saúde, fortalecendo o vínculo profissional para que possa intervir frente as dificuldades percebidas, garantindo o sucesso na promoção e adesão da amamentação exclusiva.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, S. S.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. M. P.; RODRIGUES, D. P.; CRUZ, A. F. N.; BRANCO, M. B. L.R. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 23 - 31, abr. 2015. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14687>>. Acesso em: 05 maio 2020.
- BARRETO, M. S.; SALDIVA, S. R. M. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: desaos para a sua implantação em um município da Grande São Paulo. 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008612/estrategia-amamenta_bis_mestrado_5.pdf>. Acesso em 10 maio 2020.
- BOCCOLINI, C. S.; BOCCOLINI, P. M. M.; MONTEIRO, S. I. V.; GIUGLIANI, E. R. J. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 108, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100287&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Maio 2020. Epub Nov 17, 2017. <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000029>>.
- CARREIRO, J. A.; FRANCISCO, A. A.; ABRÃO, A. C. F. V.; MARCACINE, K. O.; ABUCHAIM, E. S. V.; COCA, K. P. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400430&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2020.
- CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. Amamentação e os benefícios da lactação para a saúde da mulher. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 354-359, junho de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032018000600354&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Abril 2020.
- FERREIRA, H. L. O. C.; OLIVEIRA, M. F.; BERNARDO, E. B. R.; ALMEIDA, P. C.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683-690, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2020.
- FERREIRA, M. G. C.; GOMES, M. F. P., FRACOLLI, L. A. aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Rev. de atenção à saúde**. São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 36-41, jan./mar., 2018. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4888/pdf>. Acesso em 12 Abril 2020.
- FREITAS, M. G.; WERNECK, A. L.; BORIM, B. C. Aleitamento materno exclusivo: Adesão e dificuldades. **Rev. Enfermagem UFPE online**. Recife 12(9):2301-7, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910/29901>>. Acesso em: 12 maio 2020.
- MACEDO, M.; D.; S.; TORQUATO, I.; M.; B.; TRIGUEIRO, J.; S.; ALBUQUERQUE, A.;

M.; PINTO, M.; B.; NOGUEIRA, M.; F. Amamentação: identificando a prática, os benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, [SI], v. 9, n. 1, p. 414-423, jan. 2015. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10354/11073>>. Data de acesso: 15 maio 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo:Atlas,2010.

MARGOTTI, E.; MARGITTI, W. Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. **Rev. Enferm e Atenção à Saúde**. Out/Dez 2018; 7(3):116-128.

Disponível em:

<<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3142/pdf>>. Acesso em 12 maio 2020.

PEREIRA, N. N. B.; REINALDO, A. M. S. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. APS**. 2018 abr/jun; 21(2): 300 – 319, Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16281>>. Acesso em 17 maio 2020.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Rede de apoio social de puérperas na prática de amamentação. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 310-315, junho de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de maio 2020.

ROCHA, G.; P.; OLIVEIRA, M.; C.; F.; AVILA, L.; B.; B.; LONGO, G.; Z.; COTTA, R.; M.; M.; ARAUJO, R.; M.; M. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, e00045217, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2020.

SARTORIO, B. T.; MARCACINE, K. O.; ABUCHAIM, E. S. V.; ABRÃO, A. C. F. V. Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 38, n. 1, e64675, 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472017000100502&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 Abril 2020.

SILVA, D. D.; SCHMITT, I. M.; COSTA, R.; ZAMPIERI, M. F. M.; BOHN, I. E.; LIMA, M. M. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev Min Enferm**. 2018. Disponível em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1239>. Acesso em 05 maio 2020.

SILVA, D. D.; SCHMITT, I. M.; COSTA, R.; ZAMPIERI, M. F. M.; BOHN, I. E.; LIMA, M. M. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev. Min Enferm**. 2018. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1239>>. Acesso em 07 maio 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 1 Maio 2020.

TAVEIRO, E. A. N; VIANNA, E.Y. S; PANDOLFI, M. M. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. **Rev Brasileira de ciência da saúde**. v. 24. n.1.71-82. 2020. ISSN 1415-2177. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/44471/29834>>. Acesso em 10 de maio 2020.

TELES, M.; A.; B.; JUNIOR, R.; F.; S.; JÚNIOR, G.; G.; S.; FONSECA, M.; P.; EUGÊNIO, K.; K. Conhecimentos e práticas de aleitamento materno de usuários a partir da estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, [SI], v. 11, n. 6, p. 2302-2308, abr. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23391/19045>>. Acesso em: 10 abril 2020.

TORQUATO, I. M. B.; LIMA, A. G. A.; SOUZA, V. L.; JÚNIOR, F. A. C. P; COLLET, N.; FRANÇA, J. R. F. S.; MAIA, M. T.; REICHERT, A. P. S. Padrão do aleitamento materno de crianças. **Rev enferm. UFPE on line**. Recife, 12(10):2514-21, out, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237050/30130>>. Acesso em 16 maio 2020.